

B&R FF.
PROCOLO GERAL
N. 1360/39



ASSUNTO
N. _____

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO VEGETAL
SERVIÇO DE IRRIGAÇÃO, REFLORESTAMENTO E COLONIZAÇÃO

RIO DE JANEIRO, D. F.

PORT Karim Co 00 12/007 193
2019.1.1.01004-11

SECÇÃO

ASSUNTO _____
planta

INTERESSADO *Sria. Predial S/A.*

ANEXOS _____

MÓVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
<i>DDU. 526</i>	<i>17-10-39</i>		
2		19	
3		20	
4		21	
5		22	
6		23	
7		24	
8		25	
9		26	
10		27	
11		28	
12		29	
13		30	
14		31	
15		32	
16		33	
17		34	
18		35	
		36	

M. A. - D. N. P. V.

SERVIÇO DE IRRIGAÇÃO, FLORESTAMENTO E COLONIZAÇÃO

5

Of. 526

17 de outubro de 1939.

Snr. Diretor do Dominio da União

Em face do disposto no art.^o 3.^o do decreto-lei n.^o 893, de 26 de novembro de 1938, incluso vos enviamos o processo PCERTT. - 1360/39, para o devido cumprimento da decisão desta Comissão, relativa as terras junto a Estação de Belem da Estrada de Ferro Central do Brasil, municipio e Comarca de Vassouras, freguezia da Sacra Familia do Tinguá, em que é interessada a COMPANHIA PREDIAL S.A.

Atenciosas saudações

A Comissão,

D.O. de 26/10/39, fls. 25. 491
L. B. A. J.

Apov. em sessãõ de hoje
Rio, 9/10/39
a) P. F. F.
H. D.
L. P. S.

RELATORIO

A COMPANHIA PREDIAL S.A., com sêde nesta capital, cumprindo o disposto no artº 2º do decreto-lei nº 893, de 26 de novembro de 1938, apresenta a exame da Comissão, para prova de seu dominio pleno às terras nelés mencionados, constituídas por três porções da antiga Fazenda de Belem, uma de 300 hectares, outra de 3¼ e outra de 10 alqueires, situadas na área mais ou menos retangular que fica entre os rios S. Pedro, Guandú e Sant'Ana, onde tambem se acha a Estação de Belem, os seguintes documentos:

- a) - escritura de 22/5/1924, lavrada nas notas do 10º officio do Rio de Janeiro, pela qual Fernando Dias Paes Leme e outros venderam a Companhia Predial S.A. a Fazenda de Belem, junto a Estação de Belem da E.F.C.B., municipio e Comarca de Vassouras, freguezia da Sacra Familia do Tinguá, com a área de 300 hectares e mais 3¼ alqueires, tendo a área de 300 hectares e por confrontações uma linha a partir do quillometro 61 da E.F.C.B. até o marco do quillometro 60; e daí em reta até a Ponte S. Pedro, da Linha Auxiliar, deste ponto outra linha reta a terminar no rancho do Pegado; subindo daí pela estrada velha até o Alto da Serra de Belem até encontrar outra linha que divide as terras dos 3¼ alqueires tambem vendidos, que são lemitados por uma linha de frente partindo do quillometro 61 da E.F.C.B. e seguindo pelo eixo da mesma até o quillometro 62, daí sobe o espigão da Serra de Belem até encontrar o travessão que liga a Serra de Belem à Agua Branca, daí descendo pelo talvez das ditas serras seguindo pela cachoeira abaixo até o pontilhão do ponto de partida (docs ns. 18 e 19);
- b) - escritura de 16/3/1925, lavrada nas notas do escrivão

escrivão de Paz do 7º distrito de Vassouras, pela qual Luiz Magnan e outros venderam à Companhia Predial S.A. dez alqueires de terras próprias, que houveram por herança de Ludovico Magnan, dividindo, à partir da linha da E.F.C.B., onde foram demarcadas as 120 braças do terreno vendidas a José Pereira da Silva e pelo eixo da Estrada de Ferro até a ponte sobre o Rio Santana, do mesmo rio abaixo até entrar no Guandú por este no ponto onde termina a paralela que serve de divisa às mesmas terras de José Pereira da Silva, fechando o perímetro no ponto inicial da referida E.F.C.B. (docs ns 20 e 21).

Os dez alqueires referidos na letra b) foram doados a Ludovico Magnan, (de quem os vendedores as houveram na sucessão deste), por Dominico Magnan, por escritura lavrada nas notas do 2º officio da comarca de Itaguaí, em 3/2/1911 (docs. ns. 16 e 17), que por sua vez os adquiriu por compra à Companhia Brasil Industrial Seda e Ramie, por escritura de 7/7/1902, lavrada nas notas do escrivão distrital da Vila de Taireté, 7º distrito do municipio de Vassouras (docs. 14 e 15).

Os 300 hectares referidos na letra a) os vendedores Fernando Dias Paes Leme e outros os houveram na sucessão do Dr. Pedro Dias Cordilha Paes Leme, pai e sogro dos mesmos, conforme consta do inventario processado na cidade do Turvo, em Minas Gerais e nos termos da sentença de 27/4/1918 que julgou a partilha amigavel, realizada entre os herdeiros do de cujus, que por sua vez os houve da Companhia Industrial Seda e Ramie, de acordo com a escritura lavrada nas notas do tabelião do 2º officio do Rio de Janeiro, de 3/12/1904 (docs. ns. 13 e 18).

Os 34 alqueires tambem referidos na letra a) apresentam aquições e transferencias identicas às dos 300 hectarês, com a diferença apenas de que a transferencia da Companhia para o Dr. Pedro Dias Cordilha Paes Leme fez-se por escritura de 20/6/1902, lavrada nas notas do dito 2º officio do Rio de Janeiro (docs. ns. 11, 12 e 13).

A Companhia Industrial Seda e Ramie, transmitente, ao mesmo tempo, das tres porções da antiga Fazenda Belem, resultou da dissolu-

dissolução da Companhia Agricola Manufatureira Ramie e fusão do seu acervo com o daquela, organizada com o objetivo de explorar a concessão dada a Luiz Ribeiro de Souza Rezende e outros para produção e manufatura de seda (docs. ns. 9 e 10).

A Companhia Agricola Manufatureira Ramie adquiriu as referidas porções do Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme, que entrou com elas e outros bens para a constituição do capital da mesma Companhia, ao ser esta organizada, recebendo parte de seu valor em ações e parte em dinheiro (docs. 7 e 8).

O dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme adquiriu, por escritura de 5/7/1884, nas notas do 5º officio do Rio de Janeiro, ao Dr. Antonio Alves de Azevedo Nogueira e sua mulher dona Maria José Pereira Leme Nogueira, 300 alqueires geometricos de terras, sitas na Estação de Belem, Freguezia da Sacra Familia do Tinguá, municipio de Vassouras, compreendidas no seguinte perimetro: - partindo da ponte de Gurupira na Estrada do Presidente Pedreira do Alto da Serra de Belem, pela cumiada da mesma Serra até encontrar a Estrada da Policia, descendo por ela até a ponte do Rio São Pedro, por este abaixo até sua foz no Rio Guandú e por este subindo até o ponto de partida acima mencionado, sendo confrontantes dos 300 alqueires pelo lado do Norte Diogo de Souza Mello e major Pedro Dias Paes, a leste o doutor Pedro Dias Paes Leme, ao Sul a Imperial Fazenda de Santa Cruz e a Oeste os herdeiros do finado comendador João Paulino de Azevedo Castro (doss. nº 6).

Antonio Alves de Azevedo Nogueira adquiriu por compra esses 300 alqueires ao Veador Fernando Dias Paes Leme e sua mulher dona Maria Florencia Gordilha Paes Leme, por escritura de 20/9/1883, lavrada nas notas do 1º officio da comarca de Vassouras (doc. nº 5).

O Veador Fernando Dias Paes Leme e sua mulher houveram ditos 300 alqueires e mais 150, num todo de 450 alqueires, por escritura de convenção e partilha amigavel que fizeram com a Marquesa de S. João Marcos e herdeiros do finado Marquês desse titulo, lavrada nas notas do 1º officio da então Corte, em 6/9/1869, com as seguintes confrontações: Tomando por ponto de partida a parte do Rio São Pedro na Estrada da Policia, seguindo desta ponte pela estrada do lugar denominado João

João Paulo e daí ao Alto da Serra de Santana, passando dita linha pela pedra denominada do Wentura; da mesma ponte acima mencionada pelo Rio de São Pedro abaixo até a sua confluencia com o Guandú e por este acima e pelo Rio de Santana até a ponte do Curupira na Estrada do Presidente Pedreira; desta ponte do Curupira até o Alto da Serra de Belem passando a linha pelo sitio do Joaquim Machado, vertentes para Belem e daí sempre pelo cume a encontrar a linha que chega ao alto da Serra de Santana, tendo passado pelo lugar denominado João Paulo, como acima fica dito, "medindo, alem desses terrenos, mais setenta alqueires no lugar denominado "Alhos" junto a linha que divide as terras do finado Marquês de S. João Marcos, da Fazenda do Campo Alegre, que pertenceu ao finado Marquês de Itanhaen, para assim se completar a quantidade de 450 alqueires que ficam pertencentes aos outorgados (doc. nº 4).

As terras acima referidas faziam parte da sesmaria concedida em carta de 13 de agosto de 1743 a Ignacio Dias Velho, de duas leguas acompanhando o Caminho das Minas, com uma legua de fundo, a partir do Ribeirão de Santa Antonio, sesmaria, que a requerente diz ser do dominio da Historio do Estado do Rio de Janeiro, sem ter havido jamais contestação, haver constituido um morgadio da familia Paes Leme, cujo instituidor foi o proprio sesmeiro Ignacio Dias Velho e cujo ultimo administrador foi Pedro Dias Paes Leme, Marquês de S. João Marcos, que o transmitiu a seus herdeiros, em virtude da lei que regulou a extinção dos morgadios.

A requerente junta uma certidão do inteiro teor da carta de sesmaria concedida a Ignacio Dias Velho (doc. nº 1) e duas copias do mapa existente no Instituto Historico e Geografico Brasileiro, com a Carta Topografica da Capitania do Rio de Janeiro, mostrando em uma delas, em vermelho, a localização da sesmaria de Ignacio Dias Velho e dentro dela, em verde, as terras hoje pertencentes à dita requerente. (docs ns. 2 e 3).

Os documentos apresentados mostram que as terras da Fazenda Belem, de que fazem parte as três porções, de 300 hectares, 34 e 16 alqueires, hoje de propriedade da Companhia Predial S.A., estando legalmente desmembradas do patrimonio da Nação, por terem passado para o do

domínio pleno particular, com a carta de sesmaria expedida a Ignacio Dias Velho, não incidem nas disposições do decreto-lei nº 893.

O processo pode ser remetido à D.D.U. para os devidos fins.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1939.

Luciano Pereira da Silva

Relator

SESMARIA de Inácio Dias Velho da Câmara Leme, mais conhecido apenas
por Inácio Dias Velho

Inácio Dias Velho, em 13 de Agosto de 1743, obteve uma sesmaria de duas leguas, acompanhando o Caminho das Minas, com uma légua para cada lado, a partir do Ribeirão de Santo Antônio isto é, duas léguas em quadra.

É do domínio da História do Estado do Rio de Janeiro que essa sesmaria constituiu um morgadio da familia Paes Leme, cujo instituidor foi o dito Inácio Dias Velho e cujo último administrador foi Pedro Dias Paes Leme, Marquês de S. João Marcos (Vide Memória da Fundação de Vassouras, por Mattoso Maia Forte, pag.54, in fine) que o transmitiu a seus filhos pela extinção dos morgadios, tendo sucedido a seu pai Fernando Dias Paes Leme. A carta topográfica da Capitania do Rio de Janeiro, mandada levantar pelo Conde da Cunha, em 1767, assinala, na area entre os rios S. Pedro, Guandú e Santana, e portanto proximo a atual estação de Belém, o engenho de Pedro Dias, isto é, o dito avô do Marquês.

Assinalado na Carta topográfica aludida a sesmaria ela abrange o local do mesmo engenho